



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.3, N.3, 2020

ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO NAS SEQUELAS HANSÊNICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SELF-CARE STRATEGIES IN LEPROSY SEQUELAE: A SYSTEMATIC REVIEW

Débora Ferreira Angelim¹ | Lídia Alves Felipe Furtado² | Tonny Medeiros Alves³ | Jeynna Suyanne Pereira Venceslau⁴

RESUMO

O objetivo do presente trabalho consiste em identificar as técnicas de autocuidado na prevenção das sequelas hansênicas. Para tal, foi realizado uma revisão sistemática na literatura através de estudos encontrados na base de dados da PubMed e no acervo virtual da BVS. Os resultados mostraram que diversas técnicas vêm sendo utilizadas ao longo dos anos na prevenção e no autocuidado da hanseníase, bem como consta-se que essas são identificadas principalmente por serem técnicas de aplicação direta através de ações do próprio indivíduo hanseniano. Após o estudo conclui-se que o trabalho apresentou uma visão condensada com ênfase na abrangência das técnicas para promoção do autocuidado na prevenção de sequelas hansênicas, fornecendo assim uma maior compreensão perceptiva atual do tema.

PALAVRAS-CHAVE

Autocuidado. Complicações. Hanseníase.

ABSTRACT

The objective of the present study is to identify self-care techniques in the prevention of leprosy sequelae. For this, a systematic review was carried out in the literature through studies found in PubMed.e databases in the VHL virtual collection. The results showed that several techniques have been used over the years in the prevention and self-care of leprosy, as well as the fact that these are identified mainly because they are techniques of direct application through actions of the individual leprosy. After the study, it was concluded that the study presented a condensed view with emphasis on the comprehension of the techniques to promote self-care in the prevention of leprosy sequelae, thus providing a greater current perceptual understanding of the theme.

KEYWORDS

Complications. Leprosy. Self Care.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de caráter crônico com instalação lenta, ocasionada pela interação do ser humano com o *Mycobacterium Leprae*, também conhecido por bacilo de Hansen, que acomete principalmente pele e nervos periféricos, podendo ainda manifestar-se de forma sistêmica, comprometendo articulações, olhos, testículos, gânglios e outros órgãos (NUNES; OLIVEIRA; VIEIRA, 2011).

O comprometimento dos nervos periféricos é a característica principal da doença, dando-lhe um grande potencial para provocar incapacidades físicas que podem, inclusive, evoluir para deformidades, gerando problemas, tais como diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. Entre as principais manifestações encontram-se: a perda ou diminuição de sensibilidade, as atrofias, paresias e paralisias musculares (BATISTA; VIEIRA; DE PAULA, 2014).

A Hanseníase ainda é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil e em países em desenvolvimento, apresentando-se preocupação pública crescente durante os últimos anos. No ano de 2016, por exemplo, foram considerados 12,23 para cada 100.000 mil habitantes e 25.218 casos novos registrados de Hanseníase no Brasil, apresentando a região Nordeste uma média de 23,422/100 mil habitantes. No entanto, no ano de 2017 a taxa de detecção subiu para 12,94 casos novos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2018).

No entanto, devido às incapacidades e deformações físicas acometidas pela doença o Ministério da Saúde, através de alguns recursos como Programas de controle a Hanseníase, sugeriu a criação de projetos educacionais em autocuidados para melhorar tanto no tratamento como diminuir o preconceito e exclusão social das pessoas acometidas pela doença (GALAN et al., 2014).

A prática do autocuidado exige uma série de precauções tanto técnicas como também por meio da troca de conhecimentos orientados por profissionais da saúde através de palestras e exercícios que tenham como foco principal as mãos, os pés, olhos e nariz, locais mais afetados pela doença. A utilização dessas práticas possibilita um avanço no tratamento da doença com benefícios não só na melhora da capacidade física do indivíduo como na vida social (RODRIGUES et al., 2018).

Além disso, são promovidos outros benefícios como a facilitação da relação entre indivíduos acometidos pela doença e pessoas saudáveis, viabilizando novos meios de comunicação e gerando conhecimentos que podem promover uma qualidade de vida melhor para o indivíduo com hanseníase (NUNES; OLIVEIRA; VIEIRA, 2011).

Desta forma, as técnicas utilizadas no autocuidado apresentam-se como um aspecto relevante que necessita de uma atenção no sentido de conhecer em abrangência o atual estado da arte relativo ao tema. Assim, o objetivo geral desse estudo consiste em realizar uma abordagem do autocuidado na prevenção das sequelas hansênicas identificando e expondo as técnicas encontradas na literatura.

METODOLOGIA

As revisões sistemáticas utilizam métodos para identificar, selecionar e avaliar a literatura de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, pela coleta, extração e síntese dos dados. Esse tipo de estudo busca integrar informações de diversos estudos que abordem a temática escolhida, que podem

apresentar resultados diferentes ou semelhantes. A utilização de PICO(S), é uma das estratégias mais recomendadas para o desenvolvimento de uma revisão sistemática (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Dessa forma, foram levantadas as seguintes questões para o desenvolvimento deste estudo:

Q.1 Quais as estratégias utilizadas na promoção do autocuidado como forma de prevenção das sequelas em portadores de hanseníase?; Q.2 Qual a quantidade de trabalhos publicados relacionados ao tema durante os últimos 5 anos?; Q.3 Quais os principais veículos (conferências e revistas) apresentam uma maior quantidade de publicações relativos ao tema?

O método utilizado para pesquisa de fontes primárias consiste em uma busca nas bases de dados da PubMed e no acervo virtual da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), através da string de busca “Selfcare leprosy”. A estratégia adotada no processo de busca foi organizada da seguinte maneira: i) Buscar com strings experimentais em uma das bases de busca; ii) Análise dos resultados retornados; iii) Aprimoramento da string; iv) Realização de novas buscas; v) Definição da string oficial; vi) Realização de busca com base no tópico anterior; vii) Exportação dos resultados.

A string de busca inicial foi construída com base no PICO (Population(P) – Intervention(I) – Comparator(C) – Outcome(O))), sendo definida como P = {Lepra OR Hanseníase}, I = {Autocuidado OR Cuidado}, C {Utilização da prática do autocuidado e ausência da prática do autocuidado} e O = {Técnica OR Método} (SACKETT, 1996).

Após executar a consulta nas bases foi identificado que a quantidade inicial de trabalhos encontrados se apresentou relativamente grande para análise, optou-se então pela definição de uma string que retornasse uma quantidade de estudos que pudessem ser analisados em tempo hábil. Assim, a string oficial adotada foi: ((Selfcare AND Leprosy) OR (Selfcare AND Leprosy AND Technique) OR (Autocuidado AND hanseníase) OR (Autocuidado e hanseníase e técnica)).

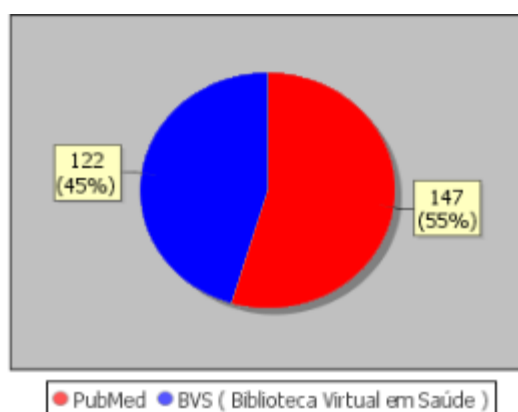
Os critérios de inclusão foram: (a) estudos em idiomas em inglês e português; (b) trabalhos que contenham no título ou no abstract as palavras [Hanseníase - Leprosy, Autocuidado - Selfcare]. Já os critérios de exclusão foram: (a) trabalhos não realizados entre os anos de 2014 a 2018; (b) trabalhos não completos, tais como: artigos curtos, apresentações de slide, capítulos de livros; (c) dissertações, estudos de revisão ou survey; (d) trabalhos duplicados; (e) trabalhos não relacionados diretamente ao tema do estudo.

Os trabalhos selecionados foram submetidos aos filtros de exclusão e inclusão com o propósito de identificar os estudos primários e posteriormente realizar a extração dos dados. Para realização da extração inicialmente os trabalhos foram lidos como definidos nas estratégias para a busca dos estudos primários. Os artigos foram analisados pelos pesquisadores, que coletaram informações como: autores, título, ano de publicação, assim como os métodos e as técnicas utilizadas nos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização da pesquisa ocorreu em agosto de 2018. Na base PubMed, foram encontrados 147 trabalhos relacionados ao tema. Já quando a busca foi realizada no acervo da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) foram retornados 122 artigos. A junção dos resultados da PubMed e do acervo da BVS, quantificou 269 trabalhos para serem analisados (Figura 1).

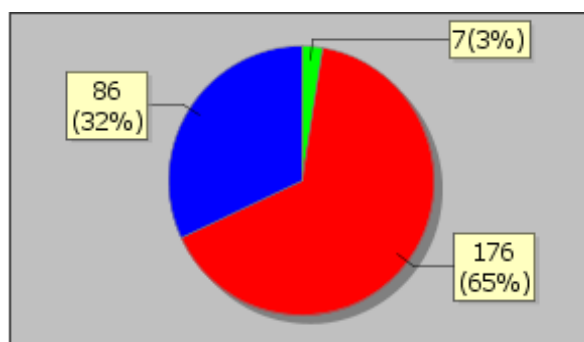
Figura 1 - Distribuição dos trabalhos por bases, 2018.



Fonte: Software StArt

Destes, 86 foram identificados como trabalhos duplicados, sendo os mesmos excluídos. Para cada estudo restante, os pesquisadores analisaram o resumo, palavras-chaves e o abstract. Em caso de dúvida, o trabalho era analisado na íntegra. O processo de análise e condução foi realizado através do auxílio do software StArt, uma ferramenta que tem como objetivo facilitar o processo de organização, seleção e extração dos artigos. Após a análise dos trabalhos, 176 trabalhos foram excluídos, restando assim uma quantidade de 7 trabalhos ao final (Figura 2).

Figura 2 - Trabalhos Rejeitados/Duplicados/Aceitos, 2018.



Fonte: Software StArt

Após a execução das etapas anteriores, foi gerada uma amostra de 7 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, e todos os resultados encontrados foram extraídos e representados em um quadro e em gráficos. Os estudos selecionados têm como propósito apresentar as respostas para as questões Q1, Q2, Q3.

Para a Q1, a busca consistia em identificar as estratégias utilizadas na promoção do autocuidado como forma de prevenção das sequelas hansênicas. Dentre os artigos selecionados, 3 abordavam acerca da organização de grupos de autocuidado, 2 associaram estratégias de autocuidado a outros artifícios e, por fim, 2 estudos relacionaram a prática do autocuidado com o autoconhecimento. Portanto, foram considerados os trabalhos relativos ao tema conforme disposto na Tabela 1.

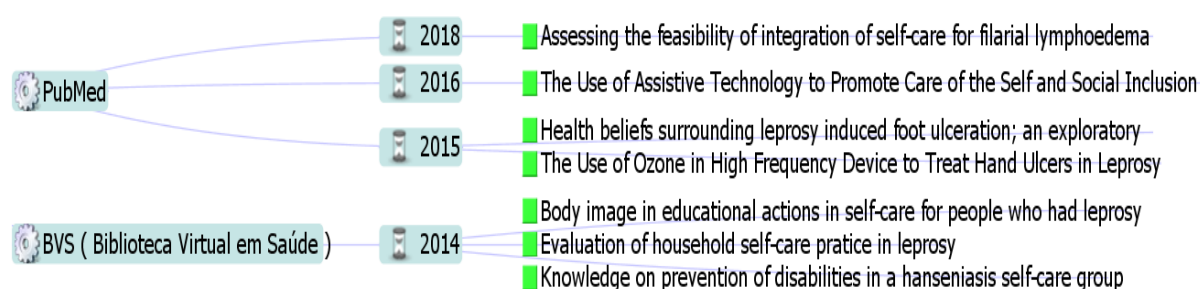
Tabela 1 – Trabalhos Selecionados considerando as estratégias utilizadas na promoção do autocuidado.

Autores	Ano	Título	Metodologia e técnicas
Batista et al.	2014	A imagem corporal nas ações educativas em autocuidado para pessoas que tiveram Hanseníase.	O estudo retrata acerca da importância do uso de técnicas nas ações educativas em autocuidado, além da internalização de conceitos que possam favorecer a compreensão das possíveis alterações na imagem corporal. Portanto, o estudo teve como objetivo conhecer a imagem corporal formada por pessoas que tiveram Hanseníase e que desenvolveram deformidades físicas. Tendo como instrumento de avaliação o Teste Psicológico Desenho da Figura Humana (DFH). Infere-se que a desestruturação da imagem corporal dificulta a aderência ao autocuidado e a socialização dessas pessoas, aumentando o estigma da Hanseníase.
Galan et al.	2014	Avaliação da prática do autocuidado domiciliar em Hanseníase.	O estudo teve como propósito verificar se indivíduos acometidos pela Hanseníase realizavam adequadamente a prática do autocuidado e os possíveis fatores interferentes. A amostra da pesquisa consistia em um grupo de 11 pacientes, na qual foi descrito as técnicas de autocuidado em domicílio realizada pelos mesmos, sendo: atividades de hidratação e lubrificação nas mãos e nos pés, seguida da limpeza ocular, a remoção de calos nos pés e modificações de calçado.
Pinheiro et al.	2014	Conhecimento sobre prevenção de incapacidades em um grupo de autocuidado em Hanseníase.	Este artigo visou avaliar o conhecimento adquirido acerca da prevenção de incapacidades no controle da Hanseníase pelos participantes de um grupo de autocuidado em um hospital de referência. A amostra, foi composta de 16 usuários de ambos os sexos, dos quais três estão em tratamento e 13 receberam cura por alta. Em relação à faixa etária da amostra, observou-se variação de idade de 28 a 81 anos de idade. Assim, foi identificado a importância do grupo de autocuidado, quando constatou que a participação nas reuniões contribuiu significativamente para aquisição do conhecimento sobre práticas de autocuidado.
Desanchar, Jha e Williams.	2015	<i>Health beliefs surrounding leprosy induced foot ulceration; an exploratory qualitative study from south nepal.</i>	A pesquisa teve como propósito investigar as crenças de saúde realizada por pacientes com ulceração do pé em um hospital de Hanseníase no Nepal. Os participantes relataram que as úlceras se manifestavam por causas religiosas. Dessa forma a realização do autocuidado era associado ao esforço para buscar reconciliação com as divindades através da adoração, jejum e o uso de roupas simbólicas e jóias.

Reis et al.	2015	<i>The use of ozone in high frequency device to treat hand ulcers in leprosy: a case study.</i>	O artigo investiga o uso de alta frequência no tratamento de úlceras associadas ou não com outras intervenções e estratégias de autocuidado, como: roupas de proteção, ferramentas adaptadas e adaptação de calçados.
Maia et al.	2016	<i>The use of assistive technology to promote care of the self and social inclusion in patients with sequels of leprosy.</i>	O estudo aborda a utilização de tecnologias assistivas como meio de promoção do autocuidado através da identificação, familiarização e uso de instrumentos a fim de promover a autossuficiência dos indivíduos.
Pryce et al.	2018	<i>Assessing the feasibility of integration of self-care for filarial lymphoedema into existing community leprosy self-help groups in nepal.</i>	Este estudo retrata que a integração de serviços <i>self-help groups</i> (SHGs) podem gerenciar os efeitos incapacitantes através do autocuidado. O autocuidado regular pode prevenir o agravamento do linfedema em hanseníase. As técnicas de autocuidado apresentadas foram: • Proteger os Pés; • Limpar os Membros; • Aplicar Creme; • Levantar e Exercitar Membros; • Expandir o Conhecimento e Práticas / Exercícios Mentais; • Molhar os Membros em Água Limpa; • Exercícios Físicos; • Checar os Olhos no Espelho;

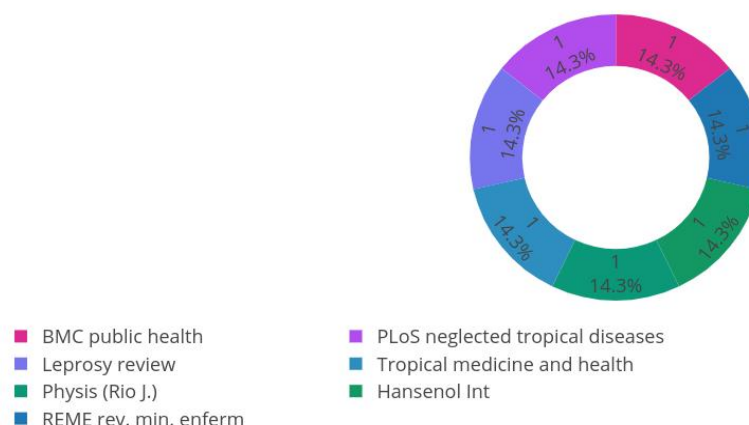
Para a Q.2, buscou-se identificar a quantidade de publicações relacionados ao autocuidado como forma de prevenção das sequelas em portadores de hanseníase nos últimos 5 anos, a figura 3 expõe a distribuição de frequência dos trabalhos.

Figura 3 - Publicações durante os anos de 2014 a 2018.



Fonte: Software StArt

As respostas da Q.3, mostram que houve uma distribuição proporcional com base nos últimos 5 anos considerando todos os critérios definidos neste trabalho. Logo, considerando o foco (autocuidado) principalmente em conferências de conceito, é perceptível conforme observado na figura 4, a relevância dada e constância nas publicações, sobretudo, pela temática apesar de não tão nova, ainda apresentar evolução em seu estado da arte havendo publicações em conferências de qualis A1 (PLoS Neglected Tropical Diseases) e A2 (BMC Public Health), expondo que as publicações foram feitas em veículos renomados.

Figura 4 - Publicações entre os anos 2014 a 2018.

Fonte: Software StArt

O autocuidado, tem como propósito a educação em saúde, que por sua vez, baseia-se no princípio de que os pacientes podem cuidar de si próprios e as capacidades para esta tarefa resumem-se nas habilidades desenvolvidas ao longo da vida, principalmente na presença de algum problema de saúde.

A prática do autocuidado em portadores de hanseníase apresenta-se como uma forma de prevenir complicações e incapacidades. Destaca-se nos estudos de Pinheiro et al., (2014), Galan et al., (2104) e Pryce et al., (2018), a organização de grupos de autocuidado em hanseníase como um método de prevenção das sequelas consistindo também em atividades de cuidados realizadas em domicílio.

A prática do autocuidado consiste na execução de um conjunto de técnicas e procedimentos que buscam prevenir as incapacidades físicas ou evitar o agravamento dos comprometimentos gerados pela doença. Além disso, a prática de autocuidado pode ser realizada em domicílio apresenta-se como uma estratégia fundamental no tratamento da hanseníase (LIMA, 2018).

Grupos de Apoio ao Autocuidado em hanseníase (GAC), tem como propósito realizar a manutenção do tratamento e promover o autocuidado para a prevenção de incapacidades. Também promovem uma maior interação social, facilita a troca de experiências entre seus integrantes (D'AZEVEDO; FREITAS; NASCIMENTO, 2018).

De acordo com Reis et al., (2015) o ozono, fornecido por um dispositivo de alta frequência associado a estratégias de autocuidado, apresenta-se útil para o tratamento de úlceras ocasionadas pela hanseníase. O dano do nervo periférico na hanseníase pode levar à perda da função sensorial e motora e as consequências de danos nos nervos podem originar deficiências secundárias que devido ao uso desprotegido e a sensação “anestésica” das extremidades pode levar ao surgimento de ulcerações dos pés e mãos (BRANDSMA, 2010).

O alta frequência opera em alternância correntes e o campo elétrico gerado pelo dispositivo e a passagem da corrente pelo corpo pode produzir efeitos térmicos (produção de calor) e o efeito do ozônio é gerado devido às faíscas durante a aplicação. Os efeitos térmicos contribuem para a periferia vasodilatação, aumentando o fluxo sanguíneo e o fornecimento de oxigênio. Já O ozônio tem sido usado para tratar feridas crônicas, como em diabetes (KORELO et al., 2010).

Já o estudo de Desancha, Jha e Williams (2015), retratam a associação de crenças religiosas com o desenvolvimento da úlcera, assim como, a sua cura, onde a mecânica da doença estava diretamente relacionada ao conhecimento biomédico, à experiência e as filosofias mais amplas sobre destino e fé religiosa. É importante ressaltar que o sistema de saúde apresenta vários modelos alternativos de saúde, incluindo medicina ocidental, Ayurveda, medicina tradicional tibetana e uma variedade de serviços tradicionais de cura xamânica e religiosa, que podem ser usados exclusivamente ou sinergicamente por indivíduos que buscam resolução de doenças (SUBEDI, 2003).

A dificuldade dos pacientes em aderir ao autocuidado é observado no estudo de Batista et al, na qual é utilizada um teste de imagem corporal para identificar a percepção do paciente, uma vez que a desestruturação da imagem corporal dificulta as práticas de autocuidado. O estudo revelou que a presença de não inclusão ou a desfiguração de mãos e pés, o que acarreta em uma desestruturação da imagem corporal e dificulta a aderência ao autocuidado e a sociabilização.

Maia et al., (2016), utiliza tecnologias assistivas para facilitar as técnicas de autocuidado, que estabelece uma conexão com o autoconhecimento. As novas tecnologias, surgem como alternativas para solucionar essas dificuldades e ampliar as possibilidades e eficácia das técnicas e estratégias de reabilitação. A tecnologia assistiva tem como propósito melhorar e auxiliar a vida das pessoas, intensificando-se cada vez mais e o que antes não era possível, hoje já está sendo possível (GOMES; OLIVEIRA, 2015).

A quantidade de publicações relacionadas ao tema apresentadas nos últimos 5 anos são respectivamente: 2014 (3), 2015 (2), 2016 (1), 2018 (1). Com base nisso, observa-se que há uma pequena quantidade de estudos relacionados à questão do autocuidado e as técnicas para prevenção de sequelas hansênicas, onde, ainda há pouco interesse no desenvolvimento de pesquisas voltadas a hanseníase, por conseguinte, essa escassez de estudos limitam o conhecimento científico (FERREIRA, 2016).

O ano de 2014 houve uma maior publicação dos estudos, já os anos de 2016 e 2018 apresentaram as menores quantidade de publicações. Já o ano de 2017, não apresentou nenhuma publicação referente a temática do estudo. Apesar do ano de 2018 apresentar uma publicação, ainda há a possibilidade de aumentar a quantidade de trabalhos publicados tendo em vista o momento de realização desta pesquisa (agosto de 2018), outros ainda podem ser aceitos devido a grande maioria de eventos realizados nesse período.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados demonstraram que 3 pesquisas relataram algumas técnicas de autocuidado em comum, como o uso de roupas de proteção, adaptação de calçados, atividades de hidratação e limpeza das mãos e dos pés e a limpeza ocular, utilizadas associadas ao autocuidado para prevenção de sequelas e incapacidades ocasionadas pela hanseníase. Além disso, os 4 artigos restantes abordaram sobre estratégias de autocuidado educativas e apontaram grupos de autocuidado.

Entretanto, a quantidade de trabalhos relacionados ao tema apresentou-se pequena quando comparado ao número de trabalhos encontrados na busca primária. Com base na realização da revisão sistemática, apesar de resultar em uma amostra relativamente pequena de trabalhos, ainda é perceptível a relevância dada ao tema baseado nos veículos de publicação e pela distinção de técnicas de autocuidado relatadas.

Como meio de reduzir a problemática, é necessário o aumento de publicações e pesquisas na área, bem como estudos experimentais e instrucionais acerca das técnicas de autocuidado como forma de prevenção utilizadas para a amenização ou prevenção destas sequelas e complicações.

REFERÊNCIAS

BATISTA, T. V. G.; VIEIRA, C. S. C. A.; DE PAULA, M. A. B. A imagem corporal nas ações educativas em autocuidado para pessoas que tiveram hanseníase. Rio de Janeiro: *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 24, n. 1, p. 89-104, 2014.

BRANDSMA, J. Prevention of disability in leprosy: the different levels. *Indian J Lepr*; v. 83, n. 1, p. 1–8, 2010.

BRASIL, M. S. Boletim Epidemiológico. *Caracterização da situação epidemiológica da hanseníase e diferenças por sexo, Brasil, 2012-2016 Volume 49 N° 4 – 2018*. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/31/2018-004-Hansenias-publicacao.pdf>>. Acesso em: 12/08/2018.

D'AZEVEDO, S. S. P.; FREITAS, E. N.; NASCIMENTO, L. O. Percepção de pacientes com hanseníase acerca dos grupos de autocuidado. *Rev enferm UFPE on line* v. 12, n. 6, p. 1633-9, 2018.

DESANCHA, M.; JHA, K.; WILLIAMS, A. Health beliefs surrounding leprosy induced foot ulceration; an exploratory qualitative study from South Nepal. *Lepr Rev*, v. 86, p. 254–264, 2015.

FERREIRA, J. L. P. M. et al. Atuação da fisioterapia no acompanhamento de pacientes com hanseníase. *Fisio Bras*, v. 17, n. 5, p. 472, 2016.

GALAN, N. G. A. et al. - Avaliação da prática do autocuidado domiciliar em hanseníase - Evaluation of household self-care practice in leprosy. *Hansenol Int*, v. 39, n. 2, p. 27-35, 2014.

- GALVÃO T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para a sua elaboração. *Epidemiol e Serviços Saúde*. v. 23, n. 1, p. 183-4, 2014.
- GOMES, T. C.; OLIVEIRA, L. C. Tecnologia assistiva aplicada no desenvolvimento de um jogo para reabilitação de indivíduos com deficiência física. *Anais da Conferência de Estudo em Engenharia Elétrica*, 2015.
- KITCHENHAM, B.; CHARTES, S. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. *Technical Report EBSE*, 2007.
- KORELO, R. I. G., et al. High frequency generator as treatment in scar pressure ulcers: pilot study. *Fisioter Mov*, v. 26, n. 4, p. 715–724, 2013.
- LIMA, C. V.; BARBOSA, F. R.; SANTOS, D. C. M.; NASCIMENTO, R. D.; D'AZEVEDO, S. S. P. Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. *Rev Gaúcha Enferm*; 2018.
- MAIA, F.B. et al. The Use of Assistive Technology to Promote Care of the Self and Social Inclusion in Patients with Sequels of Leprosy. *PLOS Negl Trop Dis* 10(4): e0004644.doi:10.1371/journal.pntd.0004644, 2016.
- NUNES, J. M.; OLIVEIRA, E. N.; VIEIRA, N. F, C. Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 1, p. 1311-1318, 2011.
- PINHEIRO, Mônica Gisele Costa et al. Conhecimento sobre prevenção de incapacidades em um grupo de autocuidado em hanseníase. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 4, p. 895-906, 2014.
- PRYCE, J.; et al. Assessing the feasibility of integration of self-care for filarial lymphoedema into existing community leprosy self-help groups in Nepal. *BMC Public Health*, DOI 10.1186/s12889-018-5099-0, 2018.
- REIS, F. J.; et al. The Use of Ozone in High Frequency Device to Treat Hand Ulcers in Leprosy: a Case Study. *Tropical Medicine and Health*, v. 43, n. 3, p. 195–199, doi: 10.2149/tmh.2015-12, 2015.
- RODRIGUES, J. C. et al. Dificuldades relacionadas ao autocuidado do portador de Hanseníase: à luz da Teoria de Dorothea Orem. *Revista da FAESF*, v. 2, n. 1, p. 1 – 4, 2018.
- SACKETT, D. L. et al. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ: British Medical Journal*, v. 312, n. 7023, p. 71, 1996.
- SUBEDI, M. S. Healer choice in medically pluralistic cultural settings: An overview of Nepali medical pluralism. *Occasional Papers in Sociology and Anthropology*, v. 8, p. 128–158, 2003.

Recebido em: 18 de Setembro de 2020

Aceito em: 25 de Novembro de 2020

¹Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário Vale do Salgado, Icó - CE, Brasil; E-mail: deboraferreira001@gmail.com

²Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário Vale do Salgado, Icó - CE, Brasil; E-mail: lidiafelipe8@gmail.com

³Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário Vale do Salgado, Icó - CE, Brasil; E-mail: tonny.acops@gmail.com

⁴Fisioterapeuta, Centro Universitário Vale do Salgado, Icó - CE, Brasil; E-mail: jeynnasuyanne@univs.edu.br